

IPEF, n.35, p.1-100, abr.1987

APRESENTAÇÃO

Esta edição especial da Revista IPEF é dedicada inteiramente a um tema por demais importante e oportuno aos florestais em geral que é a conservação dos recursos genéticos de plantas.

Os trabalhos que compõem este número foram especialmente escritos para um Simpósio sobre o tema, promovido pelo Setor de Genética e Melhoramento Florestal do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, em Piracicaba-SP, no período de 24 a 25 de Abril de 1986. Os autores convidados, além de debatedores de diversas instituições do Brasil, se enclausuraram durante o Simpósio para discutir o assunto, e que deu origem aos documentos que temos a satisfação de passar aos cientistas, técnicos e ao público em geral.

Um tema tão complexo como é o da conservação genética não poderia ser abordado de uma forma restrita. Desse modo, cientistas ligados às áreas de florestas, genética, evolução, ecologia, botânica, estatística e química, oriundos de diversos Departamentos da USP, UNICAMP, UFV e INPA, expõem nesta edição da Revista IPEF os seus trabalhos, para início de um debate amplo e profícuo.

Temos que registrar aqui os agradecimentos ao Departamento Florestal da FAO/Roma pelo suporte ao trabalho base sobre o tema e que abre este número, assim como à realização do referido Simpósio, permitindo que esta edição especial sobre conservação dos recursos genéticos florestais fosse publicada.

PAULO Y. KAGEYAMA
Coordenador do Simpósio

Os melhores frutos do eucalipto.



A Aracruz criou mais de 5 mil empregos diretos no norte do Espírito Santo, onde estão suas florestas e fábrica de celulose. São engenheiros, tratoristas, pesquisadores, administradores e muitos outros profissionais, aos quais são oferecidas permanentes possibilidades de aperfeiçoamento. A alta qualidade da celulose Aracruz deve-se, principalmente, ao trabalho dessas pessoas.

Mas a política de pessoal da empresa não se limita às oportunidades de treinamento e acesso. Assistência médica e hospitalar, e um sistema de ensino de 1º e 2º graus são assegurados a todos os empregados e seus familiares.

A Aracruz também criou novas alternativas de progresso. A infra-estrutura montada para recebê-la estabeleceu condições para a implantação de novas indústrias na região, importante contribuição para a interiorização do desenvolvimento capixaba.

Além disso, a Aracruz, que produz anualmente 400 mil toneladas de celulose, é uma grande fábrica de divisas. Suas vendas ao exterior representam 145 milhões de dólares anuais, que a colocam entre os 20 maiores exportadores brasileiros.



ARACRUZ CELULOSE S.A.
Raízes brasileiras do progresso.